

# VIDA ARTISTICA

## SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Director e proprietario—J. PEDROSO AMADO

Chefe de redacção—VALENTIM T. COSTA E SILVA

Editor—ERNESTO ZENOGLIO

*À constancia se deve toda a gloria.*

LUIZ DE CAMÕES.

### ASSIGNATURA

#### PORTUGAL E ILHAS

3 mezes .....	Rs. 330
6 " .....	" 600
12 " .....	" 1200

#### ESTRANGEIRO

3 mezes .....	Rs. 800
6 " .....	" 1600
12 " .....	" 3200

### PREÇO AVULSO D'ESTE NUMERO

30 RÉIS

Redacção e Administração  
Trav. da Queimada, 42, 1.º  
LISBOA

Composição e Impressão  
Offic. Illustração Portuguesa  
Rua do Seculo, 43

OFFIC. ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA



Dr. Cunha e Costa



## Dr. Cunha e Costa

Quando ha umas duas semanas se realizou no theatro de S. Carlos a *infeliz* recita dos auctores dramaticos portuguezes, n'estas mesmas columnas dissémos que o completo fiasco o evitára a pena brilhante do dr. Julio Dantas e a palavra quente e empolgante do distincto advogado cujo nome epigrapha este artigo e de quem muito nos honramos publicando a photographia.

Não é uma biographia o que vimos traçar sobre o dr. Cunha e Costa, longe da restricção da nossa penna o poder fazel-o, unicamente desejamos prestar uma homenagem pallida, mas entusiasta ao talento fulgurante e á palavra potente e concisa do conferente sobre o «Theatro Nacional» na recita de S. Carlos.

Cunha e Costa é o typo requintado do cavaqueador irudito; quer abordando ao mais transcendente problema da vitalidade nacional, quer adejando sobre o mais trivial dos assumptos, sem a preocupação da fórma, da sua bocca sahem como torrentes de inspiração consensos onde a desassombração verdade, transpirando, tem o poder do convencimento.

Muito desejámos enquadrar ao lado do dr. Julio Dantas no nosso anterior numero a effigie do dr. Cunha e Costa, não nol-o consentiu a paginação, fazemol-o hoje com a grata satisfação não de quem cumpre um dever de cortezia, mas presta um preito de sympathia e de reverencia perante um grande cerebro.

COSTA E SILVA.



### UM POETA DO SECULO XVIII

Não tem a litteratura portuguesa a promiscuidade manifesta de generos amoldaveis a todos os paladares. Quando me refiro á litteratura atinjo, certamente, a prosa e a poesia. Não succede conosco o que se dá, por exemplo, com a França, onde as variantes litterarias se succedem com uma intensidade rara. Apesar de tudo, se evocarmos a poesia da nossa irmã latina encontraremos um cambiante poetico em que Portugal assumiu um aspecto de maior perfeição. E' o campo da epopeia em que o espirito francez esterilizou um tanto. Voltaire, com a sua *Henriade*, além do meio restricto em que movimentou o seu poema, não logrou synthetisar-o com tanta clareza e poder imaginativo como o auctor dos *Lusiadas*.

Leva-nos este pormenor á natural deducção de que os franceses preferem materialisar as suas tendencias épicas, atirando-as para um campo de batalha, do que vertel-as nas paginas de um livro. Além d'isto, Voltaire foi, acima de tudo, um pensador, que passou o seu intellecto antes pelas regiões da verdade philosophica. Se, porém, a intellectualidade da França esmoreceu n'este ponto, é innegavel que ella nos suggere facêtas admiraveis sob outros pontos de vista. A sua litteratura aborda todos os assumptos, estadeia todas as *nuances*. Precisamente, essa qualidade que n'ella abunda, mingua entre nós.

E', talvez, por esse motivo que quando surge um poeta ou prosador no nosso paiz, lançando uma nota de saliencia entre os

seus contemporaneos, produz-nos a um tempo a sensação de espanto e de *má vontade*.

Não enxameiam casos d'estes, é, certo, e por isso que tal succede, nunca é descabido fazer menção de alguém que mesmo, com um valor muito relativo, não deixou, porém, de revestir uma singularidade litteraria.

Ahi, pela segunda metade do seculo XVII, um Garrido Pinto, cidadão do Porto, atirava para a côrte de Lisboa um pequerucho que se havia de chamar *Thomaz Pinto Brandão*, tinha os seus quatorze annos quando se encontrou na vetusta Ulisseia. Elle proprio o disse mais tarde:

Quatorze annos teria  
quando os meus fracos miolos  
de meu Porto me guiáão  
para este infeliz posto...

A côrte não o bafejou e, no anno de 1681, encostou-se a Gregorio da Motta, bacharel, e lá vão os dois aventureiros a caminho do Brazil. O poeta, que ficou conhecido pelo «Pinto Renascido», diz no poema da *sua vida e morte* (conforme elle proprio confessou), que uma vez lá, *serviu na milicia com um grande soldo e accrescenta:*

Mas quanto Marte me dava  
Era para Venus pouco...

Governava então o Brazil Luiz Cesar de Menezes, que manda para Angola a Thomaz Pinto, que ainda uma vez troca a penna pela espada e faz bom serviços, de que usofrue o reflexo sua filha D. Maria Josepha, que não gosou certa tença por preferir a solidão do claustro, internandose como religiosa, em Odivellas. Mas não termina aqui a sua odysseia; decorrido pouco tempo vae para Benguella, onde (dil-o elle) *ninguém* escapa, salvo algum tigre robusto.

Gosa então de uma certa tranquilidade e bem estar, mas ao voltar para Angola casa, adquirindo uma sogra que elle photographa com graça, dizendo:

...Verás que n'ella assistem  
todos os quatro elementos,  
pois sempre está a quelle corpo  
quente, aguado, frio e secco.

Thomaz Pinto Brandão vergasta, n'uma duzia de oitavas, a sogra. Perpassa pelos seus versos uma graça inédita, que nos faz lembrar Tolentino, tal a exhuberancia da sua veia mordaz!

E', sobretudo, debaixo d'esta fórma que o «Pinto Renascido» deve ser apreciado. Justo é confessar que as suas produções resentem-se, por vezes, da fórma em que o classissimo litterario não corre parelhas, com a expontaneidade do assumpto; mas o que se não pôde contestar é a sua *maneira* de ridicularisar os personagens e as diversas situações;

Não veja, quem me lêr, o intento de collocar o nosso homem n'um plano superior, querendo que elle hombreie com Cruz e Silva, Nicolau Tolentino, ou outro qualquer que se possa ostentar como flôr de bello colorido no ramilhetê dos nossos trovadores satyricos. O que eu desejo é, simplesmente, desatascar um pouco Thomaz Pinto d'esse atoleiro de insignificancia em que muitos pretendem mergulhal-o. Dêmos-lhe a sua luz propria e a classificacão

que ella merece. Não nos esqueçamos que outros com menos *probidade poetica*, e, sobretudo, com menos vocação, adornaram-se com corôas de louro, que nem por troça lhe podiam bem assentar sobre a fronte!

E, para fechar esta insignificante palestra, permittam-me que transcreva um soneto d'elle, que melhor do que as minhas considerações o pôde definir.

Ahi vae:

### EPITAPHIO

Caminhante, que vaes tão de corrida  
pois em nada reparas da jornada,  
repara por tua alma no meu nada  
que foi toda uma morte, a minha vida.

Tambem do mundo andei, muita partida,  
posto que em diligencia, mal parada  
pois, por não ser mentira incomparada,  
uma verdade sou desvanecida.

Eu tive occupação, sem exercicio;  
eu fui mui conhecido, sem ter nome  
e eu ingrato morri sem beneficio.

Exemplo, toma em mim oh pobre home  
que se tratares mal, vives de vicio  
e, se viveres bem, morres de fome.

NOGUEIRA DE BRITO.



### OS POETAS

A Guerra Junqueiro

Os poetas são seres immateriaes  
Que, céberes, adejam nas alturas,  
Bebendo a inspiração nas fontes puras,  
Nos celestes, azues mananciaes

Assim, quando aos mysterios terreaes  
Do seu olhar emprestam as doçuras,  
De humanas fêras fazem creaturas,  
Luz dão e côr ás coisas mais banaes.

Do Bem espargindo a primitiva essencia,  
Seus cantos são d'amôr, são de clemencia,  
Hymnos de fé ardente e commovida...

—Rendei-lhes culto fervoroso e santo  
Porque a esmola bemdita do seu pranto  
E' benefico orvalho que dá vida!...

JOAQUIM CUNHA.

### SAUDADES TUAS

A' Bêbé.

Saudades tuas, tristezas minhas  
São tantas, tantas que nem as santas  
No céu rainhas, podem tirar  
Saudades minhas.

Saudades tuas, não teem fim,  
De quando em quando vão augmentando,  
Triste de mim! Saudades tuas  
Não teem fim.

Saudades tuas, que eu estou sentindo,  
Não sei soffrêl-as. São como estrellas  
No espaço infindo, estas saudades  
Que eu estou sentindo!

Março—1911.

MIGUEL BOMBARDA (filho)





## CASAMENTO ELEGANTE

Realisa-se na proxima quarta-feira o auspicioso enlace matrimonial do nosso querido amigo e distincto sportman sr. D. Jorge de Menezes, filho do sr. D. João de Menezes, com a senhora D. Maria Fernanda Gomes Netto, gentilissima filha da senhora D. Belmira Gomes Netto Affonso e do sr. Libanio Augusto Affonso.

São madrinhas da noiva sua mãe e sua tia a senhora D. Marianna Barbosa Gomes Netto e padrinhos do noivo seu tio materno o illustre coronel de artilheria sr. Maximiliano de Azevedo e seu primo o sr. Conde do Cartaxo.

## NO CHIADO TERRASSE

A matinee de quinta-feira

E' na proxima quinta-feira que o nosso amigo e distincto collega do *Dia* e do *Diario de Noticias*, sr. Luiz Trigueiros realisa, no elegante salão Chiado Terrasse, a sua segunda conferencia, sendo esta subordinada ao thema «*Galanterias*».



LUIZ TRIGUEIROS

A calcular pelo grande successo que o distincto conferente teve na sua primeira palestra é de esperar que o elegante salão veja na quinta-feira em *rendez-vous*, tudo que a nossa sociedade tem de mais distincto.

Os convites começam, brevemente, a ser distribuidos.

## Estrangeiro

## O MUSEU CARNAVALET

O museu Carnavalet, um dos mais curiosos e visitados de Paris, acaba de ser enriquecido com novos donativos, todos elles esplendidos, não pelo seu valor, mas sim pelo que significam e pelo que recordam.

A maior parte dos novos objectos pertencem á epocha revolucionaria, e só por isso se pôde calcular o seu interesse. Uma das novas salas destinadas ás reliquias da prisão do Templo é verdadeiramente commovedora, vendo-se ali os moveis que decoraram as cellas onde estiveram encerrados os membros da Familia Real, alguns dos instrumentos usados pelo Rei, um jogo do Delphin, uma meza de cabeceira e umas

ligas da Rainha, a cama e a escrevaninha de M<sup>me</sup> Elisabeth.

Na sala destinada ás recordações da revolução, veem-se entre outras muitas curiosidades, meniaturas, bandoleiras, barretes phrygios, capacetes, insignias etc. etc., havendo tambem uma mascara de Robespierre, procedente do Museu de figuras de cera do Templo.

Seria indeterminavel a lista das novas reliquias, entre as quaes merecem menção especial as puramente artisticas, taes como retratos da epocha, entre os quaes sobressae um admiravel de um desconhecido assignado pelo famoso pintor *Prud'hon*.

## QUESTÃO DE MARROCOS

Outra vez adquiriu Marrocos, o interesse da actualidade pelo estado verdadeiramente anarchico em que se encontra o Imperio, e as consequencias internacionaes a que esse estado pode dar lugar. A situação do Sultão Muley Hafid é muito critica, e ainda que as impressões sejam mais tranquilisadoras no momento em que escrevemos estas linhas, nos dias passados teem occorrido casos de verdadeira gravidade.

## SUCESSOS DE THEATROS

Na passada semana fez grande successo no theatro de Madrid a nova peça *Las des reinas* original de D. Sinesio Delgado com musica dos maestros Calleja e Barrena, que foi posta em scena com todo o esmero, obtendo auctores e interpretes grandes elogios de toda a imprensa madrilena.

Outro exito excellente obteve tambem a nova peça do sr. Muñoz Seca, com musica do maestro Saco del Valle, *Marinieras*, que se estreou no theatro Apollo em beneficio da primeira tiple Maria Palon, que foi admiravelmente no papel de protagonista, o que lhe valeu fartos applausos do publico e favoraveis criticas de toda a imprensa.

Os outros dois successos da intriga dos bastidores é a partida para o Mexico com um vantajosissimo contrato, da primeira tiple Accacia Guerra, que tão applaudida e apreciada era, pelo publico madrileno, e a desaparição da linda artista Remedios Sanchez, que dizem ter fugido com o celebre matador de touros Manuel Megias (*Bienvenida*) esse distincto e sympathico toureiro tão apreciado e applaudido pelo publico lisboeta, entre o qual conta numerosos amigos e admiradores.

## A CONQUISTA DO AR

O maior successo de aviação foi o que realiso o interperdo aviador De Ridder, em presença do generalissimo do exercito inglez, lord Grimpell, e do consule da Gran Bretanha, em Pau, Mr. Henetrou, pilotando um aeroplano, levando como passageiros sua mulher e uma filha de seis annos, *aterrizando* com a familia depois de um brilhante vôo, que foi presenciado por milhares de pessoas e muitos auctoridades inglezas.

Uma nota curiosa da conquista do ar foi a que ultimamente realiso em Londres o aviador Luiz Breguet, que subindo n'um biplano, levando um operador cinematographico, fel-o subir a cincoenta metros de altura, e d'ahi cinematographou vistas interessantes do trajecto percorrido, que hoje se estão exhibindo nos animatographos de Paris, onde teem causado grande sensação,

pois que a reproducção das photographias moveis, dá a impressão de uma verdadeira viagem aerea, sentindo-se os espectadores como que transportados pelos ares.

E' de esperar que esta curiosa pelicula, appareça muito em breve nos animatographos de Lisboa, para que o nosso publico tenha o prazer de viajar pelos ares.

Outra nota curiosa é da de Miss Paulina Chase, futura esposa do intrepido aviador Grahame White, e entusiasta como seu noivo das viagens aereas, que mandou fazer um originalissimo trage especial para se dedicar a esta classe de sport, tendo feito já varios vôos com seu futuro esposo, e pensando, segundo disse a um jornalista que a intrevistou, que uma vez casada com Mr. White, estabeleceria o seu lar pelos ares.

## EXCENTRECIDADE SIAMEZA

O principe Chow Sai, irmão do fallecido rei do Sião, Cholalongkorn, entusiasta por tudo que diz respeito á marinha, mandou construir um pavilhão de puro estylo Siamez, montado sobre um barco automovel, que foi offerecido pelo principe, a um alto sacerdote da egreja seameza, para que n'elle percorra todos os templos que tem debaixo da sua auctoridade.

## THEATRO DE SURDOS-MUDOS

Realisou-se ha dias em Harringay (Inglaterra) um espectáculo em que todos os actores e espectadores eram surdos-mudos, representando-se uma comedia de Buckstone, intitulada, *Bom e mau*, feita por mimica.

Dois dos interpretes serviram-se da linguagem convencional dos surdos-mudos, indicando as letras com diversas posições dos dedos, e os outros expressaram feitos e sentimentos com a eloquencia do gesto e expressão da phisionomia.

## Morte da mãe da actriz Judith de Mello

Não nos surpreendeu a nova; esperavamos-a com o fatidico estoicismo das coisas implacaveis e inevitaveis.

A morte é despotica e não poupa aquelle sobre quem lançou a sua foice de extremínio.

Descançou alim de horroroso soffrimento que ha tempo a vinha minando, pelas 6 horas da manhã de quarta-feira passada, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Mello, mãe extremosissima da actriz Judith de Mello, escripturada da companhia do theatro do Gymnasio.

Não temos palavras com que possamos mitigar a dôr dos seus adorados filhos.

São sinceras as nossas palavras como sinceros são os nossos pezames.

Receba-os com a singeleza com que são dados a Sr.<sup>a</sup> Judith de Mello e sua familia.

O funeral da desditosa Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Mello teve logar na quinta-feira, pela uma hora da tarde, sabindo da sua residencia na rua Rodrigo da Fonseca para o cemiterio do Alto de S. João, tendo tomado parte n'elle todos os artistas do theatro do Gymnasio.

A redacção d'este semanario fez-se representar pelo seu director e pelo chefe da redacção, que foram convidados a fazer parte dos turmos peio sr. J. Coutinho, que dirigia o funeral.



## VIDA MUSICAL

## D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso

A «VIDA ARTISTICA» INTERVISTA A ILLUSTRE PIANISTA.—UMA CASA DE VERDADEIRA ARTISTA.—SUA PAIXÃO PELA MUSICA.—O SEU TALENTO TROCANDO OPINIÕES.—O SEU AMOR POR PORTUGAL



Acompanhando esta revista o movimento musical entre nós, fui encarregado pela redacção da *Vida Artística*, a ir entrevistar a conhecida amadora, que nós poderemos classificar de artista, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso. Esta illustre senhora tão conhecida pela nossa melhor sociedade, occupa actualmente no nosso meio musical um lugar preponderante. É rara a festa, é raro o concerto de caridade que não vejamos o seu nome nos programas! Os principaes jornaes da capital e da provincia tem tecido os mais rasgados encomios ao seu talento, sempre dentro das normas da justiça.

Esta illustre artista, chamemos-lhe assim, possui qualidades primordiales para que a sua alma vibre ao contacto das manifestações do Bello! O seu ideal é amar a Arte em toda escala das suas manifesta-

ções; dentro dos mysteriosos segredos que a Musica lhe offerece, a sua alma vibra com intenso calor, e em uma constante elevação mystica o seu pensamento irradia sempre em uma região muito afastada do mundo vulgar. Notámos logo isto, desde o momento que trocámos com a illustre pianista as primeiras palavras!

O seu olhar illumina-se quando falla dos grandes Mestres da Arte Divina, conhecendo-lhes as suas vidas, as suas alegrias, as suas trizes, quanto soffreram, quanto amaram, traduzindo no piano essas paginas das suas vidas, que elles nos legaram nas suas obras.

Foi por um dos dias da semana passada que procurámos a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, na sua retirada casa da rua Borges Carneiro, vivenda afastada do bulicio da cidade, onde se res-

pira uma atmosphera cheia de tranquillidade. Entrámos em um pequeno salão. Havia n'elle um desalinho artistico que não se explica, mas que traduz um não sei quê que nos encanta e fascina! Pelas paredes quadros representando assumptos artisticos, retratos de grandes musicos, e distinctos amadores; pelas mezas retratos com as mais captivantes dedicatorias, ali vimos photographias de Francisco de Andrade, Augusto Rosa, Raphael Bordallo, Lucinda Simões, Rey Colaço, Kubelick, Vianna da Motta, havendo em cada um d'elles palavras de admiração pelo talento da nossa distincta artista. Ao canto sobre uma pequena secretária um busto de Beethoven, mais além uma meza com obras dos nossos poetas como: Eugenio de Castro, Lopes Vieira, Correia de Oliveira, etc. Tudo ali nos fala de arte, meio essencialmente educativo a todos aquelles que se interessam por tudo o que é bello e nobre!

Com a maxima gentileza fomos recebidos, trocando-se em breve uma conversação deveras artistica, e em que, mais uma vez, ficamos convencidos do grau de instrução d'esta illustre senhora.

Nascida em Villa Real, filha de uma familia que já amava a musica pois seu pae foi um habil violinista, veio para Lisboa onde tem permanecido vivendo desde logo toda entregue a um aturado trabalho artistico, seu apaixonado passatempo.

— Ainda se recorda, decerto, da primeira vez que tocou em publico?

— São momentos que jámais se esquecem! São d'essas primeiras occasiões, que desabrocham em nós as idéas futuras sobre a arte que cultivamos... tinha dez annos, no theatro de Cascaes, toquei então duas obras de Chopin, e uma de Mendelssohn, comecei a ser applaudida...

— Quaes foram os seus primeiros professores?

— O meu primeiro professor foi o Bahia e mais tarde tenho tomado lições com Vianna da Motta e Rey Colaço.

— Pelos jornaes que tenho lido, vejo que V. Ex.<sup>a</sup> tem sido admirda em varias terras de Portugal, o seu nome é muito conhecido.

— Sim, tenho tocado na Covilhã, Villa Real, Caminha e Porto.

— No Porto sei eu que V. Ex.<sup>a</sup> despertou enthusiasmo no *Ophéon*; ainda me recordo de uma critica que eu li de A. Arroyo no *Jornal de Noticias* de 98, em que o illustre critico, com a sua imparcialidade, lhe tecia os mais rasgados elogios.

— Sim a critica foi o mais amavel possível para comigo, e as palavras de Antonio Arroyo sensibilisaram-me bastante.

— Mas tem encontrado no publico das provincias bastante gosto pelas obras classicas?

— Não calcula como de anno para anno acho uma educação artistica muito differente.—Algumas senhoras já tocam peças que me ouviram, e caso curioso, ultimamente na Covilhã os operarios pediram-me para eu organizar um concerto! Procurei cumprir a promessa.

— Ainda ha pouco tocou em Coimbra.

— Sim fui lá pela inauguração do *Jardim Escola João de Deus*.



Posso dizer que estou formada em musica pela Universidade de Coimbra, disse a illustre pianista sorrindo, vou lá ha cinco annos tocar em concertos.

—V. Ex.<sup>a</sup> é, como eu, admiradora do Joyce?

—E' um rapaz de grande talento e futuro, é a alma do orpheon.

—Tem tomado parte em concertos com artistas conhecidos?

—Decerto, com Hussla, Moreira de Sá, Benetó, Casals, Rey Colaço, Blanch, Rubio etc.

—Quaes são os compositores de que gosta mais?

—Gosto de todos os grandes; para mim cada auctor possui a sua qualidade, gosto de Bach, mas sou uma profunda admiradora do genio de Beethoven. Quando o ouço executado por Vianna da Motta, que para mim é o pianista que eu ponho mesmo acima dos estrangeiros que temos ouvido, acho Beethoven grande, profundo, e sentimental! As sonatas aps 109 e 111 tocadas pelo Vianna da Motta, são d'esses momentos sublimes que não podemos explicar.

—Dos pianistas que nos têm visitado de qual gosta mais?

—Gosto do Baner, do Carreño, do Pugno, principalmente quando toca com Isaye, e da Aussenac uma rapariga de muito talento. Dos nossos acho que Rei Colaço é tambem um grande pianista. Tocar e comprehender o philosophico Schumann como o pianista Colaço, é impossivel encontrarmos melhor!

Este auctor nas mãos de Rei Colaço é genialmente sublime!

—Dos auctores modernos gostaria de saber a opinião de V. Ex.<sup>a</sup>?

—Estou-me dedicando agora ás obras de Debussy e depois ás de Ravel, por enquanto francamente ainda não descobri encantos, mas poderá ser que amanhã os descubra:

—E das operistas?

—Sou louca pela musica de Ricardo Wagner; que genio e que monumentos musicas elle nos legou!!! Admiro Strauss, as suas obras symphonicas são d'um alto valor esthetico, aquelle *Dou João*, a *Salomé* que riqueza de orquestração! Gosto muito da escola franceza, de Berliaz grande genio artistico, de Saint-Sens, D'inclly e acho que a escola russa tem nomes que já deveriam ser conhecidos em Portugal como Barodini, Belakirev etc.

—Não acha que os concertos orchestraes sao o ideal da musica?

—Sim a orchestra para mim é a syntese da Arte Divina; pela orchestra traduz-se toda a escala dos sentimentos humanos.

—Que obra está estudando?

—A *sonata op 78* de Beethoven, um *Intermezzo* de Schumann e uma obra de Cesar Frank.

—Estuda todos os dias?

—Todos os dias quatro a cinco horas. Sem estudo não se consegue nada. Geralmente de manhã, para a technica, faço os exercicios de Rey Colaço, uma obra admiravel para mecanismo, á tarde ou á noite revejo varias peças. Agora dedico-me á composição, harmonia, etc.

—Com que professor estuda?

—Agora com Pedro Blavch; estou con-

tentissima, não calcula. E' impossivel ensinar-se melhor. Aconselharei a todos este professor, porque é devéras admiravel, tem uma forma de ensinar, tão clara, tão nitida, que o alumno progride quasi sem dar por isso! E' intelligente como poucos, e d'um caracter diamantino,

—Tambem sou um seu admirador; o que elle tem conseguido agora com os *Amadores de musica* é quasi milagroso! Por estes livros que vejo aqui, noto que V. Ex.<sup>a</sup> se dedica á litteratura!

—Gosto muito de lêr, conheço as obras de Eça de Queiroz, e sou admiradora de João de Deus, Manuel Duarte d'Almeida, um grande lyrico; Augusto Gil, Lopes Vieira, Eugenio de Castro, Correia d'Oliveira e Branca de Gonta, Olga Sarmiento e Domitilia de Carvalho, tres senhoras que eu venero e admiro. Sou muito portugueza, diz a illustre pianista, amo muito a minha patria, e o povo portuguez é todo elle tão sentimental, tão artista, que não posso deixar de o admirar!

Quando nos despedimos sahimos devéras encantados; e é com verdadeiro jubilo que a *Vida artistica* consagrando hoje estas linhas a seu respeito, presta á illustre Senhora as devidas honras ao seu grande talento.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Exposição de pintura

D. JULIA VOUGA RIBEIRO DA SILVA



Contra o que muitos espiritos eivados de theorias retrogradas suppõem, o problema do feminismo está prestes a alcançar o seu termo, isto é, a arvorar triumphante o seu estandarte.

A mulher ainda é, para muitos homens, um ser inferior, que não dispõe de requisitos identicos aos do sexo forte para se collocar a par d'elle, trabalhando nas artes, cultivando as sciencias, emfim, actuando em todos os labores de que o homem ainda julga e quer ter o privilegio.

Porém, apesar de todos os obstaculos, a mulher vae, palmo a palmo, sem precipitações, aperfeiçoando-se, avançando serenamente, e não vem distante o dia em que ella gosará o prazer de saudar o triumpho do seu ideal de ha tanto tempo: o tornar-se igual ao homem, e não sua escrava.

A mulher ainda é julgada um ser infe-

rior ao homem. Schopenhauer arroja-se até a dizer que a *mulher é um ser de cabellos cumpridos e idéas curtas.*

Isto são afirmações erroneas. São afirmações erroneas, por que a mulher concorre com o homem em todos os labores da vida humana, desde os mais ligeiros e mais simples, aos mais difficultosos e mais scientificos.

Nas sciencias, nas artes, nas letras, na politica, na questão social mesmo, a mulher tem actuado, e muitas vezes, até, com vantagens sobre o homem.

O feminismo é uma das questões do dia, como affirmou ha tempos um eminente cathedraico. N'um banquete politico mixto, no Colorado, um orador, um tanto galanteador, ergueu este brinde: *«A's mulheres, hoje nossas eguaes.»*

Ha, sem duvida, mulheres atrazadas, analfabetas, ignorantes; mas, já desappareceram do globo terraqueo homens atrazados, analfabetos, ignorantes?

Ha um mez, em Lisboa, a sr.<sup>a</sup> D. Julia Vouga Ribeiro da Silva, uma mulher culta e talentosa, distincta pintora amadora que, já por diversas vezes, tem apresentado em publico importantes trabalhos artisticos, inaugurou, no bello salão da *Illustração Portugueza*, uma exposição de cincoenta e cinco quadros da sua lavra.

D. Julia Ribeiro da Silva promoveu esta exposição com que intuitos? Para os vender? Para que a critica lhe tecesse louvainhas? Por vaidade? Nada d'isso, D. Julia Ribeiro da Silva, além de possuidora de vastos dotes de arte, possui igualmente uma alma generosa, um coração que sabe sentir as dôres extranhas; por isso, assim que da Madeira o sr. dr. Alfredo de Magalhães lançou o brado altruista sollicitando a todas as almas grandes e boas que socorressem os desgraçadinhos e innocentes orphãos dos cholericos, ella accorreu sollicita a esse brado, transportando do Porto —onde reside— para Lisboa a sua preciosa collecção de quadros e pôl-os em exposição, arbitrando que cada visitante contribuisse com um obulo.

Esse soberbo gesto basta para resaltar as nobres qualidades de caracter que essa senhora possui.

A arte acamaradada com a solidariedade.

E com esse soberbo gesto conseguiu reunir a importante quantia de 310\$450 réis que, em seguida ao encerramento da exposição, entregou nas mãos do sr. França Doria, thesoureiro da commissão de socorros para os orphãos dos cholericos da Madeira.

Ora, uma mulher que pratica acções d'estas não é uma mulher vulgar, não é um ser inferior; ao contrario, é uma mulher superior, que se impõe, pelas suas virtudes civicas, pelo seu pujante talento, pelo seu altruismo, pelo seu amor pelos desherdados da sorte.

Quantos homens — quantos? — mesmo de entre os que ostentam o rotulo de philanthropicos, de artistas, de espiritos superiores, praticam acções semilhanes á que ahi deixamos registada?



Já vamos n'uma época em que as louva-minhas estão postas de lado, nem tão pouco o meu feito é de adulator porém, justiça deve sempre fazer-se a quem, pela sua intervenção benéfica na vida humana, d'ella se torne crédora.

Foi, em obediencia aos grandes principios da Justiça, da Verdade e da Solidariedade, que eu tracei estas linhas, despreziosas, simples, mas justas, homenageando a sr.<sup>a</sup> D. Julia Vouga Ribeiro da Silva.

E, assim, praticando como esta senhora, que a mulher vae conquistando terreno na sua propaganda de libertação, deixando no pantano do desprezo aquelles que, por todas as fórmulas, tentam impedir que a mulher caminhe.

E é assim, procedendo como a sr.<sup>a</sup> D. Julia Ribeiro da Silva, que a obra ideal do feminismo será praticamente realisavel.

MARTINS MONTEIRO.



Jogos Olympicos Nacionaes

E'-nos agradável registar tudo quanto de util se faça em beneficio da cultura physica de um povo merecedor sem duvida, de que os dirigentes do nosso meio sportivo ou aquelles que a isso se arrojam, volvam os seus misericordiosos olhos para o desleixo a que tem sido votada a educação physica de quem tão heroico foi em cometimentos de um consideravel valor, dando ao mundo lições de arrojo e inagualavel firmeza de temperamento na conquista dos mais elevados ediaes.

A nossa robustez nos ultimos annos tem decahido consideravelmente, e é nos exercicios physicos acompanhados de uma sã hygiene e boa alimentação que se encontra o remedio para um tão grande mal, que ha-de acabar por extinguir esta raça de verdadeiros heroes. Por isso eu desejaria ver, que uma gymnastica racional fosse apanagio vulgar sem excepções, e se não limitasse a um resumido meio aquillo que tão util era para todos.

O maior defeito que tenho encontrado entre aquelles que algumas cousas tentam fazer no sport, é a tendencia para a imitação do que só aos profissionaes é dado praticar, porque para isso tem as suas excepçoes condições physicas e fazem do sport um meio de vida, esta, tendencia traz abusos de pessimos resultados para quem os pratica e muitos não podendo ascender á cathgoria de campeões da sua especialidade, abandonam o sport não se contentando em fazel-o por entranhado amor ou ficar abaixo dos primeiros classificados em qualquer prova.

Agora que a Sociedade Promotora de Educação Physica está animada das melhores disposições para que os seus segundos jogos olympicos sejam uma serie de provas de reconhecido valor, é excellente occasião para que nas conferencias que decerto fazem parte do programma dos jogos, se apelle para que se desenvolva entre nós sincero gosto pela cultura physica e os nossos amadores passem a sel-o de facto, em logar d'um profissionalismo que lhes não compete.

As provas dos jogos que serão de gymnastica, esgrima, remo, vela, lucta, veloci-

pedia sports athleticos, nat'ção, tiro, law-tennis, automobilismo e pedestrianismo tendo sido convidado a tomar parte o Aero Club de Portugal, dão margem á inscripção de grande numero dos nossos *sportsmans* que sem duvida hão-de diligenciar prestar o seu valioso concurso á causa do sport.

Temos nas provincias clubs que se dedicam ao sport, e estou certo de que se aos seus socios fossem concedidas vantagens taes como, reduções no preço das passagens e hospedagem durante o tempo dos jogos, elles se não recusariam a tomar parte, difundindo-se assim pelo paiz fóra, o interesse por tudo quanto é sportivo com o que o sport muito teria a ganhar.

Que a direcção da Sociedade Promotora e os jornalistas da especialidade se não poupem a esforços para que os proximos jogos olympicos nacionaes sejam coroados do melhor exito são os sinceros votos que faz

ROMOLO.



DE LISBOA

## Gymnasio

No passado sabbado teve logar a festa do actor Christiano de Sousa, que representou a comedia franceza em 3 actos, traduzida pelos srs. Maximiliano de Azevedo e Eduardo Garrido, com a proficiencia de quem conhece a fundo o theatro e a lingua que traduz.

Nós lamentamos, como a um crime de *lesa arte*, a permanencia do actor Christiano de Sousa no theatro do Gymnasio; o genero que ali se cultiva não é para elle, como elle está muito acima do genero burlesco, que é de que vive ha annos o Gymnasio e que se o modificarem, é arruinal-o; mas como actor que é, n'uma envergadura para elle tecida, defende-se com mestria, ainda que muito manifestasse a falta de aturado estudo do seu papel.

Entretanto, sente-se como que a impressão de que todos os contratempos se coligaram para que a sua festa não revestisse o cunho acentuadamente artistico que seria de esperar, o que nos inhibe, honestamente, de deixarmos passar sem palavras de critica, o espectáculo do Gymnasio no ultimo sabbado.

A sala bonita, muita senhora e muita flôr, o que encanta sempre a vista.

TELMO PAES.

DO PORTO

## Carlos Alberto

«A *toque de caixa*», revisem 3 actos e 12 quadros de Arnaldo Leite e Carvelho Barbosa, musica de Symbaria e Fernando Moutinho.

Na ultima semana representou-se n'aquelle theatro a mencionada revista, cujos principaes papeis foram confiados a Perpetua Viegas, Maria Portuzellos, Lucilia Silva e Marianna Ribeiro e aos actores Albuquerque, Oliveira, Marques, Matta, Paulo e Soares Junior.

Comquanto não houvesse uma grande harmonia no desempenho, é justo destacar as tres primeiras das mencionadas actrizes e Albuquerque, Oliveira, etc.

A revista, com musica original e coordenada, tem alguns numeros falhos de interesse, sobresahindo a apothose final, que é de bello effeito.

Eis em breves linhas o que foi a *primeira* da revista agora em scena no *Carlos Alberto*, que, se não possui elementos de completo agrado, não é entretanto das mais infelizes.

16-4-911.

EDUARDO SANTOS.

## Tauromachia

N'um dos numeros d'este semanario, referindo-me á decadencia da Arte de Montes, apontava uma das suas causas, a que ainda tenho a acrescentar outra e que diz respeito ao gado.

Salvo excepções, os nossos lavradores não se dedicam ao apuramento dos touros, dando em resultado o gado sahir manso e definhado.

Principiam pelas pastagens serem em logares onde nunca deveriam ser, como por exemplo, em pontos que são atravessados por linhas ferreas, estradas, caminhos, etc., dando em resultado que os touros se vão tornando pouco a pouco domesticados, e d'ahi a sua pouca bravura, o que não acontecia se as pastagens fossem em logares afastados de todo o borbri- nho.

Além d'este grave inconveniente, o lavrador não tem estímulo proprio na procreação de boas raças, ensaiando cruzamentos, etc., pelo que, decerto, a alguns adviriam resultados favoraveis para o fim desejado.

E' certo que o lavrador não tem nas em- prezas portuguezas quem os incite a taes emprehendimentos, mas não é razão sufficiente para não se abalançarem, pois, se em Portugal as emprezas não correspondem aos seus esforços, decerto que encontraríamos nas emprezas hespanholas larga remuneração para os fracassos cá obtidos.

MARIO NOGUEIRA.



## CAMPO PEQUENO

DETALHE DA CORRIDA

que principia ás 3 1/2 da tarde:

- 1.º touro — para Eduardo Macedo
- 2.º » — » Theodoro e Cadete
- 3.º » — » M. dos Santos e Th. da Rocha
- 4.º » — » José Casimiro
- 5.º » — » Revertito e Rere

INTERVALLO

- 6.º touro — para Eduardo Macedo
- 7.º » — » Th. da Rocha e Re'nito
- 8.º » — » Rere e Reve-ito
- 9.º » — » José Casimiro
- 10.º » — » Cadete e M. dos Santos

Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisito.



# Automoveis recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA

ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva  
 787 — — — João Carujo  
 987 — — — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa

Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2098

LISBOA

## OFFICINA DE FUDIÇÃO DE METAES

TORNEIRO E GALVANISMO

FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikolagem, etalages e varios para montas, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas

Dourar pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

## “MERCEDÉS”

MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias à machina — Traducções

Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

## Armazem de viveres

73, RUA DO CARMO, 75

Generos de primeira qualidade

IMPORTAÇÃO DIRECTA

JOSÉ DA COSTA

COMPLETO SORTIMENTO DE PRODUCTOS DO BRAZIL

Carne secca, linguas do Rio Grande  
 farinha de Seruhy, pimentinhas, etc.

TELEPHONE 1436

Telegramas (TOWISKY-LISBOA)

# J. VILANOVA & C.ª

160, Rua da Boa Vista, 162

(ao Conde Barão)

Correias de couro, balata, algodão e pello de camello. Empanques, amiantos e borrachas para usos industriaes. Grande sortido de ferragens americanas para todas as industrias. Bombas e forjas de todos os sistemas, engenhos de furar, etc.

**Especialidade em correia de couro americano, marca (LOWSKY) registada**

Lubrificadores para oleos e gorduras solidas. Tubos de vidro nivel Cabos de couro para transmissões de força motriz, Frictolina para evitar o resvalo das correias, tira-tacos e demais artigos para a industria. Mangueiras de lona de borracha, chupadores, etc.

**UNICOS AGENTOS: Dos motores a gazolina STOVER**

Da acreditada fabrica de GANDY

De Turner Brothers de ROCDALE

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



Para S. Vicente, S. Thiago, Príncipe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Culo, Egypto, Benguela Velha, Quissimbo, Ambrizette, Quizan, Quissanga, Goma, Nangil, Matadi, Landana, Mucuti e Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, sahe do cas da Fundição, do dia 22, o paquete ZAIRE.

Não recebe carga para S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé e carga liquida para Loanda. De ou para Fernando Pó recebe passageiros com trahordo na ilha do Príncipe.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, trata-se:

NO PORTO: Com os agentes H. Burmester & C.ª — Rua Infante D. Henrique.

EM LISBOA: Escriptorio da Empresa — 83, Rua do Commercio.

# LUZ ELECTRICA

## J. A. LEITÃO

129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, apparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dynamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

## Garage

Estephania

107-109, R. José Estevam, III-113

LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.

Taximetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

## Maison Parisienne

— ELIE LAGARDE & C.ª —

CONFISERIE - PATISSERIE

— 262 — Rua Aurea — 264 —

Grand assortiment en Dragées et amendes Françaises; Bonbons de Chocolat. Grand choix en cartonages et articles de Paques, Belle variété en boites de phantaisie.

La maison se charge de toutes les commandes concernant sa specialite.

ENCAERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Maulino Ferreira

Succursal das

Offeinas

de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 20-22

Vinho Verde de 1.ª qualidade  
 Azeite de Castello Branco muito fino  
 Vinhos finos e licores

PEREIRA DUARTE

Cirurgião dentista



Largo do Conde Barão, n.º 19

(ABERTO ATÉ À MEIA NOITE)  
 Excepto aos domingos



# VIDA ARTISTICA

OFFERECE AOS SEUS LEITORES

NO

## Theatro do Gymnasio

em 27 de Abril de 1911 um espectáculo  
sensacional, cuja organização definitiva será em breve annunciada.

Para assistir a esta festa encantadora, pela sua organização verdadeiramente digna dos leitores da

## Vida Artistica

basta que na bilheteira do theatro seja apresentado um exemplar d'este numero para que se forneça um bilhete mediante os seguintes preços:

Frizas e camarotes de 1. <sup>a</sup> ordem . . .	600	Cadeiras . . . . .	100
Camarotes de 2. <sup>a</sup> ordem . . . . .	400	Platêa. . . . .	60
"    "    3. <sup>a</sup> "    . . . . .	300	Varandas. . . . .	30
Fauteils . . . . .	200		

A CARGO DO PUBLICO 20 RÉIS DE IMPOSTO DE SELLO

### LOCAES ONDE PÓDE SER ADQUIRIDA A REVISTA

Bengaleiro do theatro do Gymnasio, Travessa da Trindade, 20.  
Bengaleiro do theatro da Trindade.  
Tabacaria Monaco, Rocio.  
    "    Neves, Rocio.  
Kiosque Elegante, Rocio.  
R. de S. Bento, 282.

Largo do Calhariz, 4.  
Praça Duque da Terceira, 18.  
Rua de Santa Justa, 58.  
Kiosque na rua Nova do Almada.  
Rua dos Retrozeiros, 63.  
Rua do Principe, 124.  
Rua Fernandes da Fonseca.

**50 % do producto da venda dos bilhetes para este grandioso espectáculo será oferecido á instituição escolar**

**"VINTEM PREVENTIVO" cuja direcção se fará representar**

E' absolutamente defesa a venda de bilhetes para este espectáculo fóra da bilheteira do theatro





# VIDA ARTISTICA

## SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Director e proprietario—J. PEDROSO AMADO  
 Chefe de redacção—VALENTIM T. COSTA E SILVA  
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

**ASSIGNATURA**

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes .....	Rs. \$300
6 " .....	" \$600
12 " .....	" \$1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes .....	Rs. \$900
6 " .....	" \$1800
12 " .....	" \$3600

**GRATIS**

Redacção e Administração  
 Trav. da Queimada, 42, 1.º  
 LISBOA

Composição e Impressão  
 Offic. Illustração Portuguesa  
 Rua do Seculo, 43

*À constancia se deve toda a gloria*

LUIZ DE CAMÕES.

### THEATRO DO GYMNASIO



(A bilheteira do Gymnasio no ultimo sabbado)

*Nem por muito madrugar,  
 amanhece mais cedo...*

OFF. ILLUSTRACAO PORTUGUEZA



# Na noite da nossa festa

AOS QUE ASSISTEM A ELLA

Este numero especial commemora, ainda que sem pretensões, a gentileza do acolhimento do publico prestado á *Vida Artistica*.

Nós desejavamos promover alguma coisa mais do que um espectáculo nocturno e com o concurso exclusivo dos artistas do theatro onde elle se realisa, mas a quadra theatral vae já bastante adeantada para que com outros mais elementos pudesse-mos contar.

Assim, a primeira festa offertada pela *Vida Artistica* aos seus leitores, se é hu-

milde nas suas linhas geraes, tem a revestil-a d'um capitoso encanto a assistencia gracil e perfumada de lindas mulheres da nossa terra.

E' para nós magno encanto a vossa presença, senhores e senhoras, e, n'estas palavras desataviadas e singelas, vae por ella o nosso agradecimento, no qual englobamos a Imprensa, que tão sollicita accorreu ao nosso convite.

A todos, obrigado.

A REDACÇÃO.

## Tournée Artistica do Theatro Gymnasio

Da qual faz parte a 1.ª actriz

DO

**THEATRO NACIONAL**

*Augusta Cordeiro*

ELENCO—ACTRIZES

Augusta Cordeiro, Sophia d'Oliveira, Herminia Silva, Guida Machado, Maria Corrêa.

ACTORES

Cardoso, Teimo, Augusto Machado, Silvestre Alegri, Carlos Moutinho, Julio Candeira e Jorge Ferreira (ponto).



DE  
ILLUSTRAÇÃO  
PORTUGUEZA



REPERTORIO

Olho da Providencia, Dr. Zebadeu, comédias em 3 actos, *originaes* de Xavier da Silva e João Bastos.

Scherlock — comédia em 3 actos, *original* em 3 actos de Roquette e A. Lima.

Rato Azul — comédia em 3 actos traducção do allemão de Xavier Marques, de maior successo este anno.

Repertorio todo do Gymnasio e de grande successo.

A tournée começa em junho, percorrendo o Alemtejo e Algarve, seguindo depois a Extremadura, Beira Alta e Baixa e Praias.

Direcção de AUGUSTO MACHADO.

EXODO

Quando os frios do inverno são já como longuica recordação, quando, após os velludos pesados e sombrios, os alegres tecidos claros e vaporosos contornam a silhouete linda das mulheres, quando ao ambiente archidoce das salas de espectáculo se prefere a frescura temperada dos campos, a desannuiar um tanto o cerebro das ardencias d'uma temperatura elevada, eis que os actores, pobres coitados, feita á pressa a arrumagem do guarda-roupa, do scenario, dos adereços, na peregrinação sombria e triste de quem trilha a senda pesada do pão nosso de cada dia, vão por esse Portugal em fóra.

Tu, espectador descuidado, deixado o theatro, onde dispozeste o espirito para o tranquillo remanço do teu tegurio, não imaginas, não avalias, sequer, o que é a vida de actor, atravez os palcos das provincias e das praias, onde elle vae estiolar um cerebro convalido de innumeras interpretações!

Agora são os dois palmos de chão d'um canto tosco e desconfortavel, onde a luz marelenta do petroleo empresta á phisionomia a pallidez arripiante da morte; logo é o leito tosco e rigido da hospedaria, onde o corpo não encontra o descanso compensador do trabalho dispendido.

Mais adiante, terminada a ultima noite de recita em Paio Pires, o enfiar da roupagem, n'uma rapida convulsão de desanimo, a que o artista não pôde entregar-se, sob pena da neurasthenia que o espreita, attenta e cuidadosa, para seguir mais adiante, qual escravo de gleba, na aldeia proxima, a sorrir, a fazer te sorrir, espectador descuidado, quando á garganta cançada um froxo de lagrimas chega a embargar-lhe a voz.

E quando alguns mezes decorridos voltam ao lar poeirento, n'uma larga e fria agua furtada, não é o descanso temperado pelos proventos remuneradores ao trabalho dispendido que os acalenta, mas o bilhete frio e autocrata do empresario que o espera e que em duas linhas lhe faz saber que tal dia tem ensaio para a abertura da epocha.

Pobre do actor, coitado; avaliada bem com o coração a sua vida, ella não nos arancaria mais que não fossem lagrimas de compaixão... de pena.

Pobre do actor, pobre...

Aos nossos gentis leitores, pedimos um pouco de attenção para a ultima pagina d'este supplemento, bem como para a *separata* a côr que o acompanha.

São obsequios a que envidaremos todo o possivel para corresponder.



2.ª pagina

- 1 — Augusta Cordeiro
- 2 — Augusto Machado
- 3 — Herminia Silva
- 4 — Sophia de Oliveira
- 5 — Guida Machado

3.ª pagina

- 1 — Carlos Moutinho
- 2 — Maria Correia
- 3 — Cardoso
- 4 — Telmo Larcher
- 5 — Silvestre Alegnim
- 6 — Julio Candeira
- 7 — Jorge Ferreira

(Ponto)

Eduardo de Freitas

O seu nome não é o de um desconhecido. A dentro da imprensa a sua passagem não tem sido banal e d'ahi occupar hoje n'ella um lugar preponderante.

Aleando a um cerebro privilegiado uma scentelha de talento, assumpto que elle maneje sel-o-ha com arte, com technica, com brillantismo.

Como conferente a sua palavra sem o rasgo levantado dos eleitos, é vibrante, quente, presuassiva.

A redacção da *Vida Artstica* contrahe hoje com elle uma grande divida de gratidão.

A conferencia refutando algumas opiniões expostas pelo sr. dr. Cunha e Costa na sua conferencia, sobre o theatro Nacional, no theatro de S. Carlos, que Eduardo de Freitas destinava a outra occasião, falana noite de hoje, concorrendo magnanimamente para o brillantismo da festa da *Vida Artistica*.

Ella agradece-lh'o e nunca o esquecerá, gravando no seu livro de ouro, com lettras do mesmo metal, o nome sympathico e gentil de Eduardo de Freitas.





# Theatro do Gymnasio

QUINTA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1911

*A's 8 e meia da noite*

Festa dedicada aos leitores da

## VIDA ARTISTICA

### CONFERENCIA DE ARTE

*pele sr. Eduardo de Freitas*

(Commentarios à conferencia do sr. dr. Cunha e Costa sobre o theatro Nacional)

Representação da comedia burlesca em 3 actos,  
original dos srs. ALVARO LIMA e CHAGAS ROQUETTE

### SCHERLOK

#### SOLO DE VIOLINO

Pelo distincto violinista sr. JULIO CAGGIANI

#### VERSOS DE LUIZ D'OLIVEIRA

(MONOLOGO)

Pelo actor sr. CARLOS SHORE

#### VERSOS

Ditos pelo actor Sr. HENRIQUE D'ALBUQUERQUE

#### POUCA SORTE

(CANÇONETA)

Pelo actor sr. TELMO LARCHER

## Atenção

**A VIDA ARTISTICA** oferece no dia 1 do proximo mez de Maio a todas as pessoas que desejem ser seus assignantes e que portanto preencham o boletim junto a este supplemento e o entreguem hoje no bengaleiro d'este theatro, um bilhete para assistir **gratuitamente** ao espectáculo que n'essa noite se realisará no theatro do **Gymnasio**. A assignatura para este effeito será por 12 mezes e a distribuição dos bilhetes feita nas moradas indicadas nos respectivos boletins, no dia 30 do corrente, na occasião de ser feita a cobrança da assignatura e a entrega do n.º 6 da **VIDA ARTISTICA**. A distribuição dos bilhetes será feita da seguinte fórma:

- 1 frisa a cada uma das primeiras 11 pessoas que entreguem o boletim preenchido no bengaleiro.
- 1 camarote de 1.<sup>a</sup> ordem a cada uma das 16 pessoas que se sigam ás 11 anteriores.
- 1 camarote de 2.<sup>a</sup> ordem a cada uma das 21 pessoas que se sigam ás 16 anteriores.
- 1 camarote de 3.<sup>a</sup> ordem a cada uma das 16 pessoas que se sigam ás 21 anteriores.
- 1 fauteil a cada uma das 94 pessoas que se sigam ás 16 anteriores.
- 1 cadeira a cada uma das ultimas 120 pessoas que façam entrega do referido boletim.

**Os bilhetes de geral e varandas serão vendidos na bilheteira e o seu producto entregue ao SECULO para ser distribuido pelos seus pobres protegidos**